



Todos envelhecem. Esta também é uma atribuição do ser humano II

Keizo: Bom dia, Mestre.

Mestre Shin: Bom dia, meu amigo.

Keizo: Na semana passada refletimos sobre a saúde e a velhice. Lembro-me que o Buda também observou a velhice, doença e morte e botou o pé na estrada que chamamos de budismo.

Mestre Shin: Minha observação sobre a velhice tardou a me surgir.

Keizo: Como foi?

Mestre Shin: Ao ver a velhice do meu pai, finalmente ponderei a questão da velhice a fundo. A partir daí, passei a pensar como eu deveria envelhecer e como minha família me acompanharia.

Keizo: Na época o senhor tinha uns 50 anos?

Mestre Shin: Tinha. Os últimos anos do meu pai me levaram a pensar de forma mais concreta e séria sobre a velhice e a morte. Neste sentido, podemos dizer que a última atribuição do ser humano seria expressar a própria velhice e morte para as pessoas ao redor, assim como filhos e netos, não é?

Keizo: Ao demonstrar a própria velhice aos filhos e netos, você indaga-lhes como envelhecerão no futuro, e transmite como você mesmo a vive.

Mestre Shin: Exatamente. Não é nada gratuito. É um grande papel transmitir que mesmo a velhice é digna.

Keizo: Recentemente tenho a impressão de que tem aumentado o número de pessoas que consideram a velhice vergonhosa e que não querem expor suas velhices.

Mestre Shin: Reitero que a velhice nunca é algo vergonhoso.

Keizo: Ouço, de vez em quando, pessoas se lamentarem por causa da velhice: “antes eu podia fazer tudo sozinho. Agora tenho dificuldade de resolver de maneira satisfatória até coisas íntimas”.

Mestre Shin: Certamente é duro não conseguir lidar com as coisas à vontade conforme a capacidade física se reduz. Os idosos só recebem o carinho e a atenção dos outros, mas não conseguem retribuí-los.

Keizo: Estas pessoas podem ficar emaranhadas por sua preocupação de levar a vida atrapalhando os outros.

Mestre Shin: Até certo ponto, eles têm razão. Entretanto, qualquer um envelhece. Os idosos, jovens e crianças vivem todos se apoiando mutuamente.

Keizo: Isso é natural. Mas me preocupar com minha velhice também é natural. Não é mestre?

Mestre Shin: Minha vida não é meus pertences. Diversas vidas sustentam minha vida. Minha vida é uma das muitas que estão na rede de interdependência.

Keizo: Certo...

Mestre Shin: Se você pensar persistentemente que envelhecer significa apenas atrapalhar os outros, brotarão em você a aflição e preocupação com a velhice.

Keizo: De vez em quando fico pensativo ao questionar por que o ser humano nasce com capacidade de imaginar própria velhice e morte.

Mestre Shin: Por outro lado, diferentemente de animais, o ser humano nasce sem capacidade de ficar de pé nem de caminhar. Ele pode aprender isso se alguém lhe ensina. A educação é para nós fundamental.

Keizo: Concordo, mestre. Por caso, a velhice também é algo educativo?

Mestre Shin: Exatamente. Ao pensar que expressar a velhice é uma atribuição do ser humano, o quanto a aflição pode ser aliviada! Todos estão incumbidos de transmitir o que é “velhice” às futuras gerações.

Keizo: Agora, o senhor está livre dessa aflição?

Mestre Shin: Se as circunstâncias me permitirem, eu gostaria de apreciar minha própria condição e agradecer as pessoas que cuidam de mim, reconhecendo a importância delas. Elas se preocupam comigo, com minha doença e velhice. Desejaria ser assim, ao aceitar minha velhice e os cuidados dos outros espontaneamente. O que você acha?

Keizo: Posso levar essa lição a casa?

Mestre Shin: Não há pressa.

